

Segurança alimentar em tempos de pandemia: o papel da sustentabilidade

ANA LÚCIA ZOVADELLI ROMITO E JENNIFER TANAKA



Image: Reprodução/Canva

Com o passar do tempo temos mais evidências de que as interferências do ser humano na natureza geram impactos sem precedentes e o elo que une saúde humana com o meio ambiente fica mais nítido neste momento de pandemia de Covid-19. Além disso, a pandemia joga luz nos problemas já existentes em nossa sociedade, em que uma grande parcela da população brasileira está submetida às condições precárias de vida e tem sua segurança alimentar ameaçada. Aprofunda-se a questão da fome no Brasil, não apenas pela falta de alimentos, mas também por ausência de alimentos com qualidade nutricional adequada. No mais, com a crise econômica ocasionada pela pandemia, deve-se considerar que boa parte da população teve sua renda reduzida, o que pode comprometer ainda mais o acesso a alimentos de qualidade nutricional e

higienicossanitária. Isso mostra que se torna cada vez mais necessário adotar um olhar sistêmico para identificarmos como, por exemplo, um sistema alimentar mais sustentável pode colaborar para garantir o direito humano à alimentação adequada.

Do campo para as mesas de famílias brasileiras, a agricultura familiar é um pilar fundamental da alimentação da população. Esse modelo de produção familiar é responsável pelo abastecimento de alimentos básicos ao mercado, enquanto que a agricultura industrial em larga escala tem seu foco principal na exportação de commodities, se valendo de plantações de monocultura, forte dependência de pesticidas químicos, concentração e contaminação das terras, uso de grandes quantidades de água e emissão de gases de efeitos estufa.

"Estamos expostos a uma situação de vulnerabilidade que permeia a vida de todos, nos obrigando a repensar, entre muitas outras coisas, a forma de produção e todos os processos de distribuição de alimentos."

O incentivo ao pequeno produtor de alimentos com políticas públicas neste período de quarentena, quando a circulação de pessoas diminui e encolhe o mercado consumidor, caminha em direção a um sistema alimentar mais sustentável baseado na produção e consumo de alimentos frescos e variados. Se, por um lado, a aquisição pública de alimentos beneficia os agricultores, na outra ponta, esses alimentos são repassados para entidades assistenciais de municípios, escolas públicas e equipamentos de segurança alimentar como restaurantes populares e cozinhas comunitárias, em uma relação de ganha-ganha em que todos são beneficiados.

Diante desse cenário, cidadãos comuns da sociedade civil também estão se mobilizando para tentar fortalecer o comércio desses agricultores por meio de circuitos curtos locais, em que a compra e a venda são feitas diretamente entre as duas partes, garantindo um preço melhor aos consumidores e um valor integral da venda aos agricultores. As Comunidades que Sustentam a Agricultura, também conhecidas como CSA, por exemplo, são movimentos que estreitam as relações entre quem produz e quem consome e, hoje, existem projetos em vários municípios do Brasil. Até mesmo grupos de moradores do bairro estão se juntando para comprar

direto dos produtores, que geralmente fazem o serviço de entrega a domicílio e garantem uma menor circulação de pessoas pela cidade.

Em meio a muitas incertezas frente à pandemia de Covid-19, estamos expostos a uma situação de vulnerabilidade que permeia a vida de todos, nos obrigando a repensar, entre muitas outras coisas, a forma de produção e todos os processos de distribuição de alimentos. Ao passo que medidas governamentais e políticas públicas são fundamentais e efetivas para mitigar os efeitos da pandemia, a atuação de grupos da população por meio do apoio solidário de redes de distribuição de cestas básicas, voluntariados, CSA e doações também tem se apresentado relevante, sendo peça indispensável na construção de uma sociedade mais igualitária.

As mudanças devem ocorrer de modo individual e na esfera coletiva e política, nesta última com grande urgência a fim de proteger a vida e dignidade humana em primeiro lugar. O resultado da soma de esforços será o fio condutor para progredirmos para um sistema alimentar mais justo, sustentável e saudável e as medidas tomadas poderão impactar o presente, mas certamente o futuro - ainda que imprevisível - será o principal beneficiado.